

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

OS SENTIDOS MELANCÓLICOS DA DEPRESSÃO

Hugo Costa Da Silva Junior (h_silva@id.uff.br)

Caroline Garpelli Barbosa (cgarpelli@id.uff.br)

O presente trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado em elaboração, que investiga a experiência depressiva sob a perspectiva da fenomenologia-hermenêutica. O problema central que orienta a pesquisa é: o que torna possível a experiência depressiva? Sem se amparar apenas em termos bioquímicos ou diagnósticos, mas também em termos de sentidos em que a constitui existencialmente como possibilidade. Desta maneira, utiliza-se a analítica existencial para pensar os fenômenos que se apresentam no horizonte de sentido do depressivo, com a intenção de realizá-los etapa por etapa e, com isso, abordar o fenômeno depressivo como expressão de uma confrontação com a condição ontológica mais fundamental de ser-no-mundo que é nosso, à qual nos lançamos em busca de normatização. Por isso, partindo das premissas heideggerianas, desenvolvidas em *Ser e Tempo*, e articulando-as com os pensamentos de Alice Holzhey-Kunz. Sendo a segunda capaz de apresentar a perspectiva da melancolia da depressão e os artifícios empregados para buscar equilíbrio por meio da ilusão. No desenvolvimento, apresenta-se o depressivo

como aquele que não consegue se aderir ao mundo, mas ao mesmo tempo não pode ter uma ruptura com ele, pois todos os sentidos estão no mundo e nele temos o nosso horizonte de sentido. Desta maneira, o que sobra? Avança-se para as perspectivas de Matthew Ratcliffe, considerando que a experiência depressiva implica a perda dos sentimentos existenciais e, com isso, a perda da possibilidade de ter esperança. Mas será que a depressão é algo que as pessoas fazem de errado? Elas são fracas? Problematisa-se, ainda, essa compreensão, concebida exclusivamente sob a perspectiva ontológica, apontando para os limites já presentes nas perspectivas heideggerianas, que, de maneira mais contemporânea, são articulados por Thomas Fuchs quanto ao papel da corporeidade e do fluxo de consciência que oferecem a ele muito mais lastros de experiências do passado do que possibilidade de novas impressões que possam surgir para o futuro. Assim, a título de considerações finais, tem-se como tarefa pensar, pelas lentes da analítica existencial de Heidegger, em diálogo com interlocutores que partilham um cerne epistemológico comum à fenomenologia-hermenêutica, como fonte de conhecimento para lidar de maneira satisfatória com a pergunta: quais são os sentidos da depressão?

Palavras-chave: palavras-chave: depressão; fenomenologia-hermenêutica; automatismo; melancolia; sentidos da depressão.